

LEITURA LITERÁRIA DE POEMAS: UMA LEITURA APRAZÍVEL, ENTUSIASTA E RECREATIVA

Profa. Ma. Josefa Lieuza Leite
Joluz_@hotmail.com

*“O que dá grandeza a
um poema não é o assunto que ele usa,
mas a maneira com que ela trata o assunto.”*

Manual Barros

Resumo

Este trabalho trata-se de um projeto de leitura literária desenvolvido em turmas do 7º e 9º ano, ensino fundamental II, em aulas de Língua Portuguesa, no Instituto São José, na cidade de Patos/PB, bem como voltado para a disciplina Formação do Leitor e o Ensino da Literatura do mestrado acadêmico em ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. Tem por objetivos ler poemas prazerosamente; Aquererenciar o (a)s aluno (a)s com a poesia; Sugerir leituras de poemas para os colegas e Ilustrar os poemas lidos, exteriorizando suas emoções. Nesta perspectiva, busca-se aproximar o aluno do texto poético de forma prazerosa para realizar a leitura destes, assim como ilustrar e pintar os o material por eles desenvolvido. Para fundamentar esta pesquisa, analisamos os teóricos: Chklovski 91976) Sorrenti (2009) Freire (1988) dentre outros.

Palavras-chave: Poemas, Leitura literária, Ilustração.

*“O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética...
...Alguma coisa que se ‘bolasse’ nesse sentido, no campo da educação, valeria como corretivo prévio de aridez com que se costumam transcorrer os destinos profissionais, murados na especialização, na ignorância do prazer estético, na tristeza de encarar a vida como dever pontilhado de tédio...”*

Carlos Drummond de Andrade

Introdução

O convívio com a poesia sempre é constante em nossas vidas. Para a maior parte dos indivíduos ela vai desaparecendo no decorrer dos anos.

Considerando que muitas são as manifestações de descontentamentos acerca da falta de estímulo dos discentes para a leitura. O que trabalhar para atrair o leitor no cotidiano e ganhar a sua simpatia para a leitura, torná-lo próximo do texto, retomando, destarte, a satisfação pela leitura e pela criação? O despertar deste prazer e criatividade submete-se somente a uma estimulação apropriada no dia a dia em sala de aula.

Por esta perspectiva, este trabalho tem como propósitos: ler poemas prazerosamente; aquerenciar o (a)s aluno (a)s com a poesia; sugerir leituras de poemas para os colegas e ilustrar os poemas lidos, exteriorizando suas emoções. Neste intento, busca-se aproximar o aluno do texto poético de forma prazerosa diante do trabalho desenvolvido.

Logo, estas atividades de leitura literária é para que o (a)s aluno (a)s do ensino fundamental II faça a leitura de poemas com temas e autores diversos, bem como possa sugerir e compartilhar os poemas com os colegas em sala de aula; e, exteriorizar suas emoções e impressões acerca deles através de ilustração com o propósito de familiarizar o (a)s aluno (a)s com a poesia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho da leitura literária de poemas no dia da poesia – 14 de março levaram-se em conta alguns fatores: o gênero poemas: a distribuição de cópias ou livros com poemas; estratégia: estimular os alunos a leitura literária de poemas, bem como ilustrá-los com materiais do cotidiano como, lápis grafite, caneta esferográfica, lápis de pintura, etc; pois, “[...] é importante considerar que o ensino das estratégias de compreensão pode e deve ser implementado em qualquer contexto de sala de aula com materiais diversos.” (GIOROTTO; SOUZA, 2010, p.60); enfoque: desenvolver um trabalho de leitura literária sem cobranças com aspectos gramaticais; à vista disso, segundo os PCN’s no

[...] ensino [...] da leitura literária [...] é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como [...] tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. (BRASIL, 1997, p. 37)

Deste modo, o procedimento parte de um trabalho de desinibição para que os alunos possam expor suas ideias e sentimentos ilustrando o que leram. Diante disso, nos mesmos Parâmetros “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...]”. Onde, “As ideias e pensamentos dos alunos são considerados.”

(GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 47) Logo, “O responsável por determinar tais instruções é o professor, cujas ações, muitas vezes, ainda estão direcionadas para o trabalho de leitura do texto literário como pretexto para ensinar gramática [...]” (GIROTTI; SOUZA, 2010, p.52), assim como com “[...] o texto poético [...] abstraindo da poesia o encantamento que ela é chamada a provocar.” (ANTUNES, 2017, P. 88) excluindo outras possibilidades de se trabalhar este gênero.

Em relação à metodologia, “[...] uma das necessidades da pesquisa qualitativa é especificar o objeto indicado.” (FLICK, 2009, p. 357) Dessa forma, a pesquisa qualitativa constitui elementos que favorece para amplificar as ideias desenvolvidas acerca do texto poético.

A pesquisa bibliográfica determina como essencial, haja vista que “[...] a leitura bibliográfica é vital [...]” (DEMO, 1987, p. 24) posto “[...] que se efetua tentando-se [...] adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, [...]” (BARROS; LEHFEL, p. 85) Esta técnica de pesquisa adequa-se ao presente trabalho, em decorrência do material utilizado.

Resultados e Discussão: A reverberação do poema através da ilustração

O (A)s aluno (a)s tem uma imensa “[...] capacidade de maravilhar-se com [...] os não ditos dos versos [...]” (SORRENTI, 2009, p.130)” e expressando em ilustrações o que está presente nas entrelinhas dos versos. Uma vez que, (ANDRADE, 2014, p.81) “As produções livres são aquelas que nascem da vontade de exprimir algo, da criatividade envolvida pela imaginação [...]” Assim, fazendo desta prática uma relação prazerosa com este gênero do texto literário.

Nesta perspectiva,

[...] através do discurso poético abre-se mão da linguagem objetiva, lógica, sistemática e unívoca dos textos informativos e dos livros didáticos. O texto poético inventa e reinventa as palavras, pode transgredir as normas oficiais da língua, criando ritmos e sonoridades inesperados. Enfim, constitui-se num discurso plurissignificativo que visa diferentes leitores, os quais podem chegar a diferentes interpretações, dependendo do modo como explora os conteúdos no poema. (Silva, 2015, p. 64)

Assim, o acordo entre os leitores e o texto abrange, imperiosamente, a extensão imaginária por meio da palavra, porque esta

[...] produz efeito imagístico, seja ela a rigor uma imagem ou não. Pois, quando empregadas poeticamente, as palavras evocam tal abundância de ideias e de sentimentos que, se consideradas à função que cumprem em outras formas de linguagem, podem ser consideradas imagísticas. (CADEMARTORI, 2009, p. 103)

Neste sentido, a imaginação se sobressai além da leitura e da linguagem, a ilustração para o que foi lido. Com tal característica, os discentes do ensino fundamental II tiveram a possibilidade de se apropriarem do texto literário de forma lúdica, assim como, ficar fascinado com o sentido das palavras, uma vez que “Ler um poema é buscar sentidos [...]” (SORRENTI, 2009, p.19) e exteriorizar de diversas maneiras. Com este propósito, “A criança pode exercer sua imaginação [...]” (SORRENTI, 2009, p.20) por meio da ilustração.



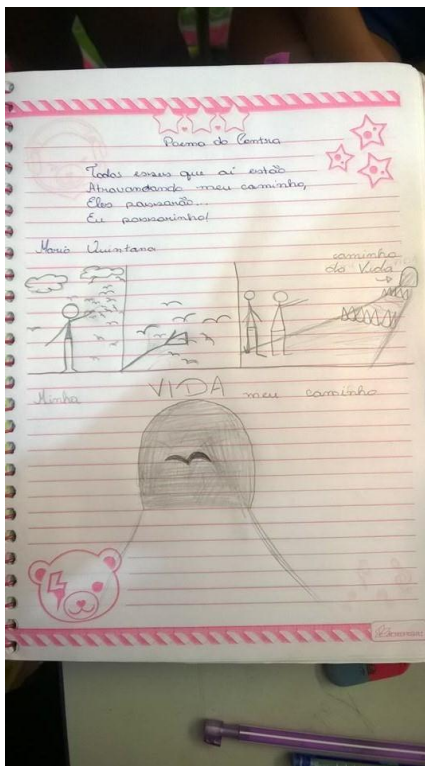
Destarte, “[...] a leitura literária estabelece um elo entre o sujeito e o texto e, na medida em que essa relação se constrói, o conhecimento se torna a ponte entre um e outro” (MARTINS, 2011). Assim, o incentivo para a leitura não deve ser trabalhado apenas com projetos; pois, segundo Marcus Vinicius Machado dos Santos (2005)

Ler, antes de tudo [...] deve ser [...] um ato de prazer instigado desde a mais tenra idade por pais, professores e meio de comunicação, levando as crianças à ludicidade necessária a fim de que o gosto pela leitura esteja inserido naturalmente no cotidiano e jamais como obrigação.

Por conseguinte, deve haver o estímulo e mediação diária do professor em suas atividades do cotidiano, buscando metodologias simples que leve o (a)s aluno (a)s a ler de forma prazerosa sem cobranças.

A disponibilização de poemas oportunizou o aluno de ter a escolha livre para realizar a leitura do poema e ilustrá-la, uma vez que “A poesia é um espaço de liberdade.

Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno.” (SORRENTI, 2009, p.52) e deixando-o livre para a escolha do poema possibilitou uma maior aproximação com este gênero e as atividades realizadas em sala.

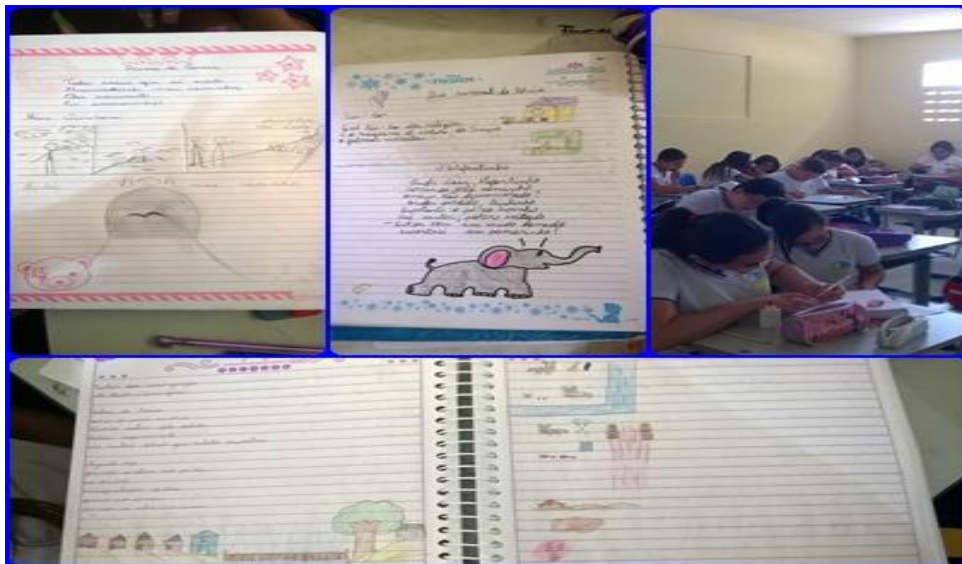


Por este aspecto, “A poesia é uma maneira particular de pensar, a saber um pensamento por imagens [...]” (CHKLOVSKI, 1976, p. 39) E esta imagem varia de aluno para aluno, porém esta pode “[...] reforçar a impressão.” (CHKLOVSKI, 1976, p. 42) do texto lido com um olhar ilustrativo. Neste sentido, “O objetivo da imagem não é tornar mais próxima de nossa compreensão a significação que ela traz, mas criar uma percepção mais particular do objeto, [...]” (CHKLOVSKI, 1976, p. 50) que no caso do poema depende da visão que cada aluno tem.

Resultados e Discussão: A leitura literária e a impressão do texto poético pelo estudante

Neste intento, o texto poético amplifica os “[...] significados dos textos. (SORRENTI, 2009, p.125)” assim como direciona a “[...] descrever objetos, cenários, personagens; [...] representar simbolicamente uma ideia e expressar emoções por meio de postura, gestos e expressões das personagens. (SORRENTI, 2009, p.130)” Destarte, os desenhos dos alunos “Uma vez feitos com criatividade e naturalidade [...] vão suscitar novos sentidos,

comprovando a interterminalidade do diálogo. (SORRENTI, 2009, p.130)” que ocorrera entre texto e ilustração.



O texto poético é repleto de significações, mas devemos reconhecer que para o leitor “[...] o poema nunca está lotado de sentidos [...] sempre cabe mais interpretação. [...] Há sempre espaço para a atribuição de mais um sentido, [...]” (SORRENTI, 2009, p.42) e nisto está presente no gênero poesia.

Por consequência, “[...] o ato de ler [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (FREIRE, 1988, p. 11) Afinal, ler emancipa, potencializa e leva o indivíduo a saberes extraordinários, favorecendo o leitor a ser instruído e expandir seus conhecimentos.

É notório que “[...] os poemas [...] podem versar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos.” (SORRENTI, 2009, p.14) e por esta perspectiva a leitura de diversos poemas com diferentes temáticas estabelece sentimentos diversificados nos leitores, visto que por meio da leitura “O poema apresenta condensadas as emoções e as ideias, projetadas em imagens associativas.” (SORRENTI, 2009, p.14) Sendo assim, não tem como dissociar a escrita da ilustração. Desta forma, “[...] a poesia e a arte [...] se inserem as atividades prazerosas e lúdicas [...]” (SORRENTI, 2009, p.17) quando realizadas com este prisma.

A escola tem “[...] a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia.” (SORRENTI, 2009, p.17) e não precisa de eventos para concretizar esta tarefa, mas pode colocar em prática com atividades no seu cotidiano.

Assim, é relevante “[...] que o professor crie, na sala de aula, um clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades criativas, como os desenhos, os jogos visuais [...]” (SORRENTI, 2009, p.20) entre outras atividades que explorem este gênero textual.

Nesta perspectiva, devemos considerar que a ilustração dos poemas feita pelos alunos representa a imagem que por meio da leitura perpassa em suas mentes, pois “O dicionarista Celso Pedro Luft afirma que “imagem” é a representação de pessoa, coisa, etc., por meio de desenho, pintura, [...] e outros processos.” (SORRENTI, 2009, p.43-44)

A entrega dos poemas com autores e temáticas variadas como: Vinicius de Moraes, Mário Quintana, Cecília de Meireles, José Paulo Paes, etc., voltadas para crianças e adolescentes do ensino fundamental II foi planejada e criteriosa, haja vista que “Ao escolher um poema para ler na sala de aula, devemos fazer com critério. Antes disso, prepará-lo com gosto, [...]” (SORRENTI, 2009, p.72), para podermos atingir o objetivo pretendido.



Nas atividades desenvolvidas foram utilizados alguns procedimentos, partindo da distribuição dos poemas e a escolha deste pelo (a)s aluno (a) s, em seguida a leitura silenciosa dos poemas; já que “A boa leitura de um poema em classe pode-se constituir como o primeiro passo para criar o gosto pelo texto poético.” (SORRENTI, 2009, p.73) possibilitando a realização desta tempo suficiente para a leitura, assim como declamação, troca e sugestões de textos poéticos com os colegas, proporcionando aos alunos oportunidades para dialogarem com os colegas sobre os poemas; logo em seguida a produção visual, isto é, ilustrações dos

poemas. Tudo isso é possível, porque a escola é o espaço formal que o aluno tem acesso a este gênero e outras artes.

Considerações finais

O leitor do texto literário vai além da palavra, porque tem um olhar que possibilita criar imagens daquilo que ler e produz com liberdade.

Este relato de experiência retrata que a forma como o aluno recepciona a poesia de maneira livre e a escolhe de acordo com a sua vontade flui de maneira positiva atingindo os objetivos propostos, uma vez que a atividade foi livre com escolhas do aluno e não compulsória, como: a realização de atividades de memorização, bem como atividades gramaticais impostas pelo sistema educacional que faz com que nem toda a turma se envolva na atividade trabalhada em sala de aula.

Logo, devemos reconhecer que a ilustração a partir da leitura literária do texto poético torna-o mais agradável, do mesmo modo que otimiza para o leitor o entendimento da sua mensagem poética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto em sala de aula**. 2. Ed. Recife: Prazer de ler, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BARROS, Adil de J. Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC / SEC, 1997.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a leitura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, Vaneide Lima. Pelo direito à leitura literária: relato de um “Café com poesia”. In: CARVALHO, Aluska Silva. (Orgs.). **Políticas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras**. Campina Grande: EDUFPG, 2015.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de... [et al.] **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

MARTINS, Kelly Cristina Costa. **Da Leitura, à Literatura ao Letramento Literário: a prática docente em foco**. Presidente Prudente, 2011. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_kelly.pdf. Acessado em 11 de junho de 2016.

SANTOS, Marcus Vinicius Machado dos. **A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico**. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/462/579>. Acessado em 11 de junho de 2016.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai a escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHKLOVSKI, Victor. **A arte como procedimento**. In Teoria da literatura: os formalistas russos, Porto Alegre, Globo, 1976. P.39-56 Disponível em: <http://www.eduardoguerreirolosso.com/A-Arte-Como-Procedimento-Chklovski.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018.